

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A “TOXICODEPENDÊNCIA” E SUA PREVENÇÃO EM JOVENS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Artur Gonçalves [1], Vitor M. Rodrigues [1,2], Graça S. Carvalho [1]

[1] LIBEC/CIFPEC, Universidade do Minho, Braga (professorartur @ hotmail.com)
[2] ESEnf.- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, vmcpr @ utad.pt

Resumo

A droga é um problema social que afecta particularmente os jovens e, a escola é tida como um dos pilares básicos na prevenção da toxicoddependência. Neste processo, os professores desempenham um papel determinante, pelo que se procurou averiguar através de um questionário as suas concepções e práticas na abordagem à problemática das drogas. Dos dados sobressai uma contradição potencial entre o ponto de vista técnico-político (programas e manuais escolares) e a matriz científico-cultural e ético-valorativa dos professores, consubstanciada nos modelos da “*Transposição Didáctica, externa e interna*” e do “*conhecimento, valores e práticas*” (Clément, 2006).

1-O problema social e pessoal da droga.

Droga, é toda substância que introduzida num organismo vivo pode modificar uma ou mais funções deste (Ganeri, 2002). Adição, drogas, toxicomanias, dependência são termos que espalham o terror pela sua própria banalidade, por originarem na generalidade dos países uma espécie de deslize intelectual colectivo e ainda porque as drogas lícitas ou ilícitas, leves ou duras podem conduzir o organismo vivo a um estado de dependência física, psíquica ou de ambos os tipos (Marlat, 2004), com repercussão a nível “*ecossistémico*” pela introdução de disruptibilidade no “*microssistema*”: indivíduo, saúde, autonomia, auto-estima, responsabilidade, liberdade...; “*mesossistema*”: família, trabalho/emprego, amigos, respeito... e “*macrossistema*”: direitos, liberdades, garantias, recursos colectivos... (Bronfenbrenner, 1979).

Para a prevenção do abuso de drogas em 1974 o Comité de Sábios em Farmocoddependência estabeleceu a doutrina da OMS a este respeito, considerando a escola como um dos pilares básicos na prevenção da drogodependência (Rush, 2000). Também a ONU no Conselho da Europa, a UNESCO e outros organismos internacionais alinham pelo mesmo diapasão, reconhecendo na escola o centro ideal de prevenção da toxicoddependência, uma prevenção inserida no plano global da Educação para a Saúde (Negreiros, 2000).

O professor assume um lugar central em toda a acção formativa/ educativa a qual deve contemplar a abordagem ao consumo e abuso do álcool, tabaco e outras drogas. Todavia, tratando-se de um assunto sensível, a operacionalização do currículo com recurso à cultura técnica, imbrica numa complexa tríade de relações:

- a) Formação docente composta pelas dimensões: Indivíduo, Ciência e Sociedade (Carmo, 2000).
- b) Função docente suportada em conhecimentos, valores e práticas – modelo KVP (Clément, 2006).
- c) Exercício docente com observância entre o seleccionado para ensino (transposição didáctica externa-TDE) e o efectivamente ensinado (transposição didáctica interna-TDI) (Clément, 2006).

Assim, o enfoque escolar e a prática docente sobre a toxicodependência como doença do foro psicológico deve assentar, não num modelo que vise exclusivamente a abstinência, mas, num amplo quadro que reflecta as implicações e complexidades biológica, psicológica, histórica e social deste problema, objectivando à intencionalidade do princípio causal, ou seja deve de forma democrática, sistemática e intencional formar cidadãos construtivos, sócio-críticos, ecológicos e éticos, dotando-os de “*empowerment*” e “*literacia crítica*” (Carvalho, 2002).

Em função do quadro atrás aduzido e, pretendendo compreender as dinâmicas educativas promovidas pelo professor como especialista, pedagogo e actor social, duas questões se impõem:

- 1 - Que abordagens são feitas pelos professores nas suas práticas relativamente ao tema da droga e da toxicodependência?
- 2 – Que concepções têm os professores dos programas e dos manuais escolares no que concerne à problemática das drogas?

2-metodologia

Visando dar resposta às questões de investigação, constitui-se como objectivo verificar se existe uma relação entre o processo educativo (programas escolares, manuais escolares e professores) e a toxicodependência. Para tal utilizou-se um “*questionário*” construído de raiz composto por duas partes essenciais: 1- Caracterização dos sujeitos; 2- Percepções dos professores sobre a concepção, elaboração e utilização dos programas e dos manuais escolares. Foram respeitados todos os procedimentos metodológicos relativamente à sua concepção, validação, selecção dos inquiridos e administração no terreno (Tuckman, 2000).

A “*população*” onde se estudou o fenómeno é constituída pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), do 2º Ciclo do Ensino Básico (2ºCEB) e 3º Ciclos do Ensino Básico/Ensino Secundário (3ºCEB/ES) que leccionam respectivamente as disciplinas de Estudo do Meio, Ciências da Natureza e Ciências Naturais/Biologia. A “*amostra*” (N=209) foi formada por três subgrupos: docentes do 1º CEB (N=76; 36,4%), do 2º CEB (N=68; 32,5%) e do 3º CEB/ES (N=65; 31,1%).

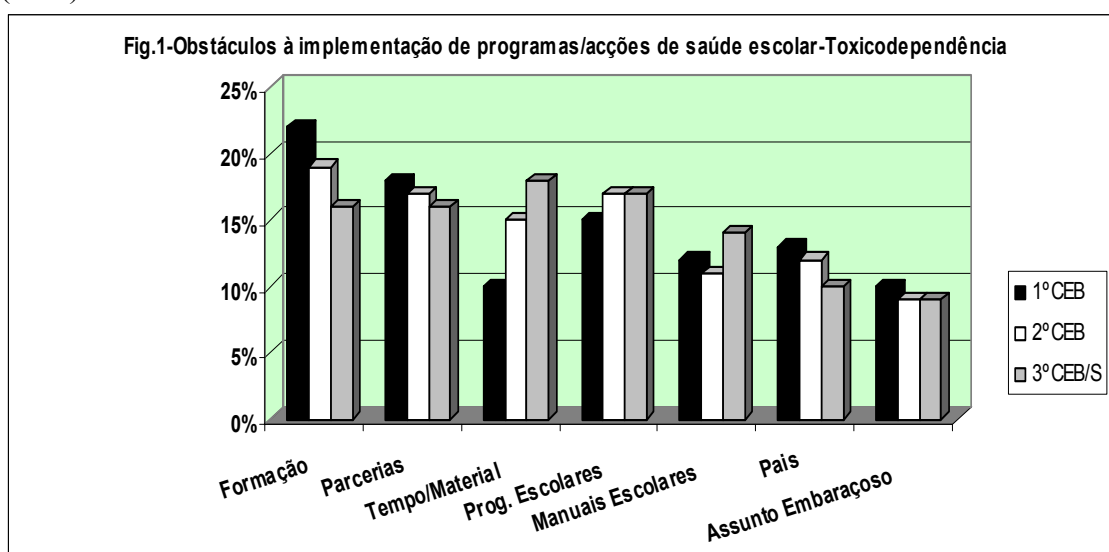
Para tratar os dados, recorreu-se ao programa “*Statistical Package for Social Sciences*” (SPSS 1.3) – para Windows. As análises consistiram em procedimentos estatísticos com o objectivo de verificar se existem ou não diferenças significativas entre os professores dos três níveis de ensino e, o nível de significância assumido foi de 95% ($p < 0,05$). Os testes utilizados foram: “*Teste Friedman*”, “*One-Way Anova*” e “*Qui – Quadrado*” (χ^2) (Pestana e Gageiro, 2000). Quando o χ^2 revelava a existência de diferenças significativas foi analisado o valor da medida de associação “*V de Cramer*”, o qual varia entre $r = 0,00$ (ausência de associação) e $r = 1,00$ (associação perfeita). Quando $r \leq 0,40$ considera-se associação fraca; quando $0,40 < r \leq 0,60$ diz-se associação moderada; e quando $r > 0,60$ assume-se associação forte (Coolican, 1990).

3-Análise e discussão dos dados

Os professores só se diferenciam (x^2 ; $p<0,001$; $r>60$) na variável “nível de ensino leccionado”. Idade, sexo, habilitações académicas, religião, política e meio de leccionação não diferenciam, revelando por conseguinte a existência de homogeneidade na classe docente.

As drogas constituem para os docentes uma preocupação que globalmente *ranquearam* (Freidman Teste, $p<0,000$) em quatro estratos: “problemas sociais” (3,01), “problemas de saúde pública” (2,85), “problemas pessoais” (2,10) e “problemas económicos” (1,54). No referente à implementação nas escolas, campanhas de promoção da saúde e redução de riscos, 34% dos docentes respondeu “sim” (17% no 1ºCEB; 51% no 2ºCEB; e 38% no 3ºCEB/ES), 63% disse “não” justificando com os factores constantes na figura1 e 3% não responderam.

Das respostas afirmativas verificou-se que o tabaco (78%) e o álcool (74%) emergem como de maior relevância para os docentes do que as drogas (61%).



Quanto às disciplinas que devem trabalhar a problemática aditiva, a categoria dominante é “Todas as Disciplinas” (53%) indicando que esta temática é maioritariamente vista como de carácter transversal, embora as disciplinas “Ciências/Biologia” (32%) e “Psicologia” (12%) – mas não as de “Línguas” (2%) e “História” (1%) – terão também um papel importante na prevenção da toxicodependência.

Os professores distinguem-se muito significativamente (x^2 ; $p<0,000$; $0,40<r<0,60$) no que diz respeito ao início da abordagem aos problemas das drogas sendo que o 1ºCEB recolheu 62% das opiniões, o jardim de infância 21%, o 2ºCEB 14% e o 3ºCEB 3%.

Não se encontraram diferenças significativas (x^2 , $p>0,05$) entre os docentes dos diversos níveis de ensino sobre os grupos de risco: 65% dos docentes referiram que o género “masculino” corre mais risco de cair na toxicodependência; 34,5% atribuem igual proporção aos “dois géneros”; e só 1% indicaram o género “feminino” como o mais problemático.

Já quanto aos factores de risco aditivo os professores dos diversos níveis de ensino tiveram opiniões significativamente diferentes (x^2 ; $p<0,000$; $0,40<r<0,60$): os do 1ºCEB valorizam particularmente o sistema de “cultura e de valores” (26%), os aspectos “socio-económicos” (26%) e o “grupo” (23%); os do 2ºCEB enfatizam o

“grupo” (25%), o “temperamento” (25%) e a “auto-afirmação” (22%); enquanto os do 3ºCEB/ES indicam o “temperamento” (34%) o “grupo” (22%) e o sistema de “cultura e de valores” (18%).

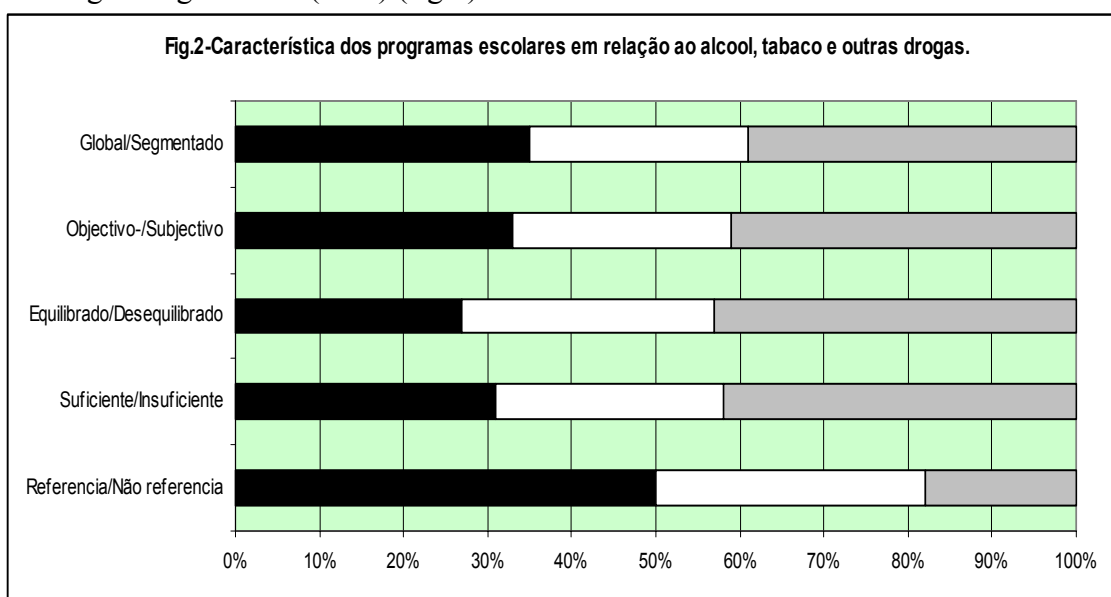
Acerca dos aspectos a serem trabalhados pela escola no campo da Toxicodependência o “ranqing” (Freidman Teste, $p < 0,000$) é liderado pela “informação” (3,60), seguindo-se as “competências” (2,82), a “responsabilização” (2,56) e as “leis/ penas” (1,02).

No tocante aos profissionais que a nível da escola deveriam trabalhar os assuntos da droga (quadro 1) sobressai que os domínios da psicologia e da saúde vão perdendo preponderância em favor do campo educacional à medida que se avança no nível de ensino. Inversamente a dimensão normativa/legal vai progressivamente aumentando de importância.

Neste domínio os docentes do 1º CEB consideram como profissionais mais adequados para trabalhar o assunto das drogas em contexto escolar os “psicólogos” (25%), os “médicos” (24%) e os “professores especialistas” (22%) e só depois indicam os “professores” (21%). No 2º CEB embora a primazia caiba aos “professores” (25%) constata-se a existência de uma proximidade na valoração atribuída a cada profissional (23% para professores especializados e psicólogos e, 19% para os médicos). No 3ºCEB/S, destacam-se nitidamente os “professores” (31%) e os “professores especializados” (22%) como o grupo de profissionais seguindo-se os “médicos “ e psicólogos” ambos com 17% e, finalmente os “advogados” com 13%.

Relativamente aos programas escolares que aplicam no domínio do álcool tabaco e outras drogas, os docentes (One –Way Anova , Bonferroni; $P < 0,001$) consideram que eles referem a problemática aditiva (50%), todavia classificam-nos como sendo insuficientes (44%), desequilibrados (43%), subjectivos (40%) e com uma abordagem segmentada (39%) (fig.2).

Quadro 1- Profissionais que devem trabalhar os assuntos da droga em contexto escolar	
Profissionais	Mean Rank
PSICÓLOGOS	3,18
MÉDICOS e ENFERMEIROS	2,99
PROFESSORES	3,88
ADVOGADOS	1,60
PROFESSORES ESPECIALIZADOS	3,35

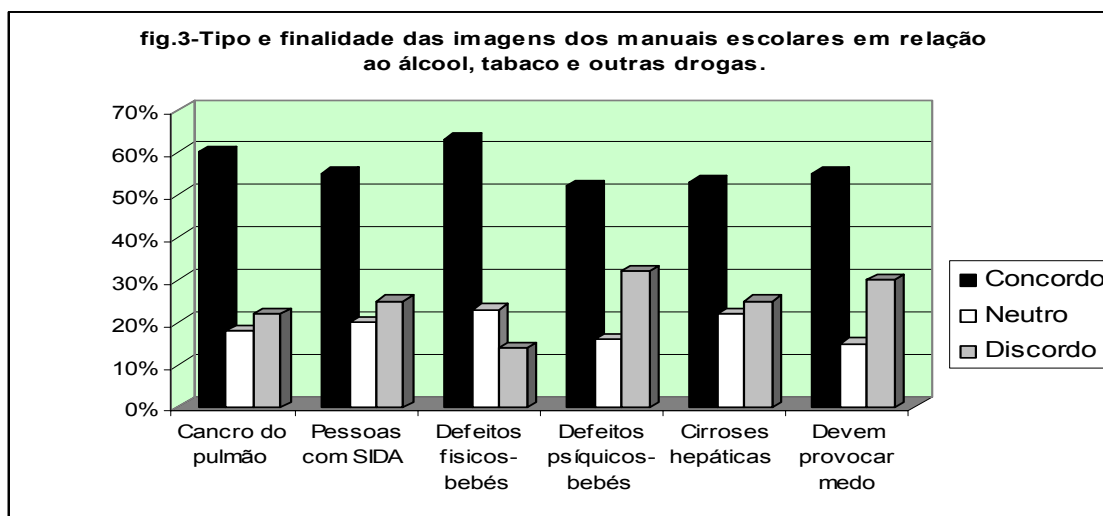


Os manuais escolares são tidos como fundamentais por 86% dos docentes, e o processo de adopção/escolha dominante são as reuniões em “grupo disciplinar” (53%) e o “grupo de trabalho” (40%). Nos manuais escolares os docentes valorizam essencialmente o “rigor científico”, “concordância com o programa” e as “actividades propostas”. Para avaliar os manuais indicam como especialistas imprescindíveis os “professores>investigadores>psicólogos>médicos>sociólogos e como prescindíveis os, engenheiros< economistas<advogados < pais<políticos.

As imagens são consideradas por 59% dos professores como elemento determinante num bom manual escolar e, em relação ao carácter chocante e finalidades que devem ter relativamente às consequências do uso/abuso de álcool, tabaco e outras drogas, o nível de concordância é significativamente superior ao de neutralidade ou discordância (fig.3.).

Os docentes concordam que os manuais devem ter indicadores necrológicos (82%), medidas penais/criminais (81%), doenças físicas: cancro, cirrose, sida (82%), doenças psíquicas (80%) problemas fetais e do desenvolvimento (80%) resultantes do uso/abuso de álcool, tabaco e outras drogas. (One-Way Anova, Bonferroni, $p < 0,05$).

Embora os professores considerem que os manuais escolares reflectem as orientações programáticas, para 64% destes profissionais, eles não tratam adequadamente o tema das drogas e a sua prevenção. Quanto à natureza e finalidade das imagens e informação textual realça-se a necessidade destes componentes do manual escolar traduzirem realismo, objectividade e acção psicológica induzida pelo choque e/ou medo que possam provocar.



4-Considerações finais

Da análise conclui-se que os docentes relativamente ao álcool, tabaco e outras drogas apresentam concepções valores e práticas (K, V, P) distintas em função do ciclo de ensino que leccionam. Reconhecem o uso/abuso aditivo como problema socialmente grave, mais presente no género masculino e com origem nas dinâmicas valorativas, culturais, socio-económicos e idiossincráticas.

Sobressair também a necessidade da abordagem à problemática do álcool, tabaco e outras drogas começar numa idade precoce (início do ensino obrigatório-1ºCEB), centrada na transversalidade disciplinar e liderada pelos próprios professores (generalistas ou especialistas). No domínio técnico-político emerge a insuficiência

programática na abordagem à problemática aditiva, a qual, introduz problemas de natureza didáctica.

À escola é reconhecido importante papel preventivo (informação, desenvolvimento de competências), todavia nas suas práticas escolares, as acções de prevenção tem pouca expressividade, invocando para tal, obstáculos de natureza social (pais e complexidade do problema), didáctica (programas e manuais escolares) e técnica (falta de formação). Neste sentido será importante dar-se mais ênfase a esta temática nos programas nacionais, de forma a serem transpostos para os manuais escolares e as práticas docentes.

5-Bibliografia

- Bronfenbrenner, U. (1979) *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press.
- Carmo, J.M. (2000) O programa para as Ciências da Natureza: uma análise crítica. In: *Políticas Curriculares: Caminhos de Flexibilização e Integração* (Pacheco, J.A., Morgado, J.C. e Viana, I. C. (org)). Braga: Instituto de Educação e Psicologia -Actas do IV colóquio sobre questões curriculares.
- Carvalho, G. S. (2003) Literacia Para a Saúde: Um Contributo Para a Redução das Desigualdades Em Saúde. In: *Saúde. As teias da discriminação social* (Leandro, M. et al. (org)). Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.
- Clément, P. (2006). Didactic Transposition and KVP Model : Conceptions as Interactions Between Scientific knowledge, Values and Social Practices, *ESERA Summer School*, IEC, Univ Minho, Braga (Portugal), p.9-18.
- Coolican, H. (1990). *Research Methods and statistics in psychology*. London: London press.
- Field, A. (2000) *Discovering Statistics. Using SPSS for Windows*. London: SAGE Publications
- Ganeri, A. (2002) *Drogas: Do êxtase á agonia*. Men Martins: Publicações Europa América.
- Marlatt, B.C. (1999) Drogas e Jovens: abordagens contemporâneas. In: *Usos, Abusos e Dependências: Alcoolismo e Toxicodependências* (Ferreira- Borges, C. e Filho, H.C. (Ed)). Lisboa: CLIMEPSI Editores.
- Negreiros, J. (2000) As acções de prevenção do abuso de drogas em Portugal: Apreciação crítica e perspectivas para o futuro. In: *Educação para a Saúde* (Precioso, Precioso, J., Viseu, F., Dourado. L., Vilaça, M.T., Henriques, R. e Lacerda, T. (org)). Braga: Departamento de Metodologias da Educação-Universidade do Minho.
- Pestana, M. A. e Gageiro, J. N. (2000) *Análise de Dados Para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS* (2ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Rush, B. (2000) Avaliação de sistemas e programas de tratamento. In: *Usos, Abusos e Dependências: Alcoolismo e Toxicodependências* (Ferreira- Borges, C. e Filho, H.C. (Ed)). Lisboa: CLIMEPSI Editores.
- Tuckman B. W. (2000) *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.